

Beijo da meia-noite

Um conto Hot de Ano Novo

Julia Mendez



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijo da meia-noite

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright© 2018 Julia Mendez

1ª edição Janeiro de 2018.

Título: Beijo da meia-noite

Autora: Julia Mendez

Capa: Julia Mendez

Revisão: Valéria Jasper

Diagramação: Julia Mendez

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime

estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra segue as regras da Nova Ortografia da língua Portuguesa.

Para meus queridos leitores,

Dedico a todos mais uma obra escrita com carinho para que vocês possam usufruir de uma leitura bem legal para o fim do ano.

Espero que todos vocês tenham um encerramento de 2018 com a esperança de futuros prósperos, cheios de amor, de respeito e muitas leituras.

Agradeço imensamente o carinho e dedicação pelo meu trabalho. Ano que vem, se Deus me conceder, estarei empenhada em proporcionar a vocês mais entretenimento, através dos meus livros.

Feliz Ano Novo!

Com amor, Julia Mendez.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Não pedi coisas demais para não confundir Deus
que à meia-noite de ano novo está tão ocupado.

Clarice Lispector

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Beijo da meia-noite

Capítulo único

Heloisa

Aquela era uma segunda-feira típica de segunda onde nada deveria existir, na verdade, as segundas não deveriam ser dia, deveriam ser sei lá, o dia de entrar em torpor e passar o dia todo na cama hibernando feito um urso, e era exatamente assim que eu me sentia jogada em cima da cama na casa de praia do Deputado Zé Renato, na Costa Esmeralda, como era conhecida Angra Reis. Já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falei que sou assessora dele? Bom é isso. Para ajudar, era uma segunda-feira, vésperas de ano novo. O quarto ainda estava escuro graças as persianas, e se existia algo para fazer naquela manhã preguiçosa eu havia deletado de minha mente.

Estava sonhando com um fotógrafo lindo, que por coincidência tinha os traços do meu patrão, o corpo do meu patrão e o sorriso dele também. No sonho eu caminhava na passarela indo sorridente em direção a ele, mas uma interferência externa teve uma influência negativa em meu sonho e eu simplesmente despenquei de cima do meu salto 15 e cai em cima do fotógrafo. Até no sonho minha vida era um desastre.

— Helôooooo! — aquela voz reverberou dentro do meu cérebro em torpor e me fez despencar no sonho, o bom é que foi em cima do

PERIGOSAS ACHERON

Renato, ou melhor, do fotógrafo.

A persiana foi aberta e o Sol forte incidiu diretamente em meu rosto, o que me fizera tapar os olhos rapidamente com o braço de forma instintiva.

— Eu me recuso acreditar que você ainda esteja em cima desta cama! — Julia rugiu nervosa em meu ouvido. —, é meio-dia, o dia está lindo lá fora, e não reclame, pois foi o Renato que pediu para eu vir ver se você ainda estava viva.

— Pelo amor de Deus! Pare de gritar no meu ouvido criatura. Porque você não paga aluguel dele. — respondi bocejando e tapando minha cabeça com o travesseiro.

— Estou decepcionada com você! — disse minha amiga Julia que dividia apartamento comigo. — Estamos no paraíso e você está dormindo ao invés de apreciar.

— Decepção é acordar e perceber que existe
PERIGOSAS ACHERON

segunda-feira, e o pior é lembrar que ela caiu em 31 de dezembro, o mundo nem deveria existir nesse dia, e ainda de quebra você vem me acordar nas primeiras horas do dia.

— É meio-dia criatura, as primeiras horas do dia já se foram faz é tempo. Hoje é a festa do Renato, seu patrão, lembra? Que por sinal está lá embaixo cuidando de tudo enquanto a assessora dele está jogada em cima da cama.

Tapei os ouvidos, resmungando:

— Não fale o nome desse homem, tenho até urtiga. Já não basta passar o dia todo com ele e agora o Réveillon também?

Havíamos bebido demais no domingo e tudo que eu queria eram só mais alguns minutos na cama macia e enorme em que eu me encontrava naquele momento.

Julia se sentou na cama dizendo:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gosta que eu sei, adora passar o dia cultivando sua paixão platônica por ele, vai negar?

— Tão clichê isso, não é? Pena que ele não me vê como uma pretendente.

— Tem certeza mesmo? Ele te olha de um jeito Helô que fico toda arrepiada, já te falei isso ontem enquanto estávamos tomando Sol.

— Bobagem!

— Não acredito que perdi horas e horas com você no shopping escolhendo roupas de praia e de final de ano. Você gastou uma fortuna, lembra?

— Não me lembre desse meu momento empolgação porque ele já passou, quero minha casa. — respondi com o travesseiro abafando minhas palavras.

— Você sabe que o Renato preza muito essas festas e que faz questão de que todos os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

funcionários do gabinete dele estejam nela, você nem tem mais como fugir, já estamos aqui.

— Eu odeio essas festas, são sem graça, mesmas pessoas todos os anos e ainda de quebra o Renato some antes da meia-noite todos os anos.

— Bom, ele já explicou que não curte o momento da meia-noite, ele não gosta porque se lembra de coisas tristes e tal.

— Santo Deus! Ninguém merece estar de folga e ter que sair da cama.

— Pare de reclamar e saia logo desta bendita cama. — intimou-me a linda morena jambo. — O dia está lindo lá fora, se troque e vamos tomar um banho de mar.

Levantei dura como um robô, jurei que nunca mais ia beber tanto, claro que essa promessa eu já havia feito antes, mas não custava ressaltar.

PERIGOSAS ACHERON

Quando apareci na sala, dei logo de topo com o Zé que me disse debochado:

— Bom dia bela adormecida! — disse o homem dos meus sonhos, na verdade o homem do meu sonho, o fotógrafo que não é fotógrafo. Ah! Vocês entenderam bem.

Credo que delícia! Pensei assim que bati meus olhos na figura masculina ali na minha frente.

Lindo demais para ser o patrão de alguém, deveria ser proibido uma mulher trabalhar para um homem daqueles. Ele tinha um rosto perfeitamente simétrico com traços másculos e duros, cabelos castanhos escuros e curtos nas laterais e um pouco mais cheio em cima. Seus olhos também eram castanhos. Zé Renato tinha um corpo maravilhoso, ombros largos e esguio. Estava irresistivelmente sem camisa ostentando um corpo milimetricamente modelado, quando digo milimetricamente entenda

PERIGOSAS NACIONAIS

como a perfeição da natureza esculpida em um corpo másculo onde uma desgraça de abdômen torneado, ombros e peitos fortes se mostravam a mim com a maior naturalidade do mundo. Claro que já o vi naqueles trajes, mas todas às vezes era um choque novo. Eu estava chocada com tanta delícia. É... Sou louca e apaixonada pelo meu patrão, e isso vem de longa data.

O dia passou rápido demais, aproveitamos um pouco do mar naquele paraíso paradisíaco de águas cristalinas, passou rápido porque eu já havia perdido boa parte dele na cama. Entre um olhar e outro eu me dava o direito de admirar o Renato enfiado naquela sunga box preta com uma etiqueta marrom escrito Calvin Klein, juro que não fiquei tentando imaginar o tamanho da delícia que estava escondida dentro daquela sunga. Só de imaginar ele em proporções dobradas ou talvez triplicadas meus

PERIGOSAS ACHERON

pelos se arrepiavam.

— Está com frio, Helô? — ele me questionou parado na minha frente assim que saiu do mar com a bendita sunga que grudou ainda mais e deixou marcada toda sua potência. Como não consegui evitar de olhar, acho que ele percebeu e se animou um pouco além do que deveria, pelo menos na minha frente ele deveria se comportar, afinal de contas era o Deputado Zé Renato, meu patrão.

— Frio? Ah! Não, por que a pergunta?

— Você está toda arrepiada. — disse tocando em meu braço fazendo os pelos se eriçarem mais ainda.

— Acho que foi essa brisinha que me fez arrepiar.

— Jurava que tinha sido outra coisa. — respondeu com um meio sorriso malicioso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que outra coisa?

— Esquece, Helô, vou entrar para descansar, hoje à noite é uma criança. — piscou para mim e saiu caminhando na areia fofa ostentando aquela bunda firme e aquelas coxas deliciosamente fortes.

— O que foi isso, Helô? — perguntou Julia me tirando-me a concentração.

— Isso o quê?

— Essa coisa toda do arrepio?

— Deus! Que calor minha amiga, vou dar um mergulho.

Julia ficou na espreguiçadeira gargalhando enquanto que eu fui no mar tentar apagar o fogo abrasador que se instalou bem no meio de minhas partes íntimas.

Faltando pouco para às dez da noite, a brisa do mar entrava deliciosamente pela janela e eu ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava parada na frente do espelho só de calcinha e sutiã amarelos, estava encarando as curvas exageradas do meu corpo, não que eu não gostasse do meu excesso de gostosura, é que simplesmente eu precisava me cuidar um pouco mais.

Já estava devidamente maquiada de forma discreta. Meus cabelos loiros e cumpridos estavam lisos e soltos. Faltava só me enfiar na peça única que comprei, um macacão branco. Tá, eu detestava branco, fico apagada quando uso branco e com o azar caminhando lado a lado comigo seria uma forma de dizer: “Vem estou pronta para um acidente.”

A porta rangeu e escutei a voz da Julia que não me dava paz:

— Helô! Não acredito que você ainda não se enfiou nesse macacão, já estou pronta há horas. — disse Julia da porta do meu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei, acho que estou meio cheinha dentro dele. — respondi.

— Você ficou linda nele, com esse corpão e essas pernas compridas. Ande logo que a maioria dos convidados já chegaram.

— Tá, tá... Pare de me encher o saco.

Na festa, tudo estava como bem imaginei que seria, todos os mesmos rostinhos de sempre. Por que diabos aquelas pessoas não estavam com suas famílias ao invés de estar ali na festa de Ano Novo anual do Renato? E por que diabos ele não organizava uma confraternização ao invés de uma festa na noite de Réveillon? Respostas que eu jamais teria se não perguntasse diretamente ao dono da festa, cujo eu jamais teria coragem de perguntar e assim todos os anos era a mesma coisa, mesma festa e os mesmos questionamentos. A casa ampla e a beira mar estava toda decorada a caráter com

PERIGOSAS ACHERON

bexigas brancas e douradas e tudo enchia os olhos. Mas o que mais enchia os meus olhos era o dono da festa, Zé Renato Avelar, Deputado Federal da República, respeitadíssimo. De longe fiquei observando-o, enquanto fazia a social na festa. Lindo, com o sorriso mais delicioso que contemplei, e se existia um prêmio de consolação naquela festa, era poder vê-lo sorrindo, visto que raramente o via naquelas condições, pois era sempre sério demais, isso só acontecia nessas festas e só ao vê-lo feliz daquela forma tive vontade de beijar a Julia em agradecimento por me convencer a vir para Angra. Ele estava conversando com um dos assessores dele, mas percebi que me observava de onde estava, virava e mexia lançava olhares para mim e em um desses momentos acabei sorrindo para ele e vi que pediu licença para o assessor e caminhou em minha direção. Era estranho, eu não deveria me abalar com ele daquela forma, afinal de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contas eram três anos trabalhando juntos e tínhamos até uma certa intimidade um com o outro, mas em ambientes fora do trabalho eu tremia por dentro todas às vezes que ele se aproximava de mim. Quando notei que ele já estava perto disfarcei sorrindo e mirando meus olhos em outra direção, até senti os pelos do meu corpo emitirem a mim sua aproximação, tinha sido assim todo o fim de semana que estávamos ali.

— Heloisa! — soletrou meu nome inteiro, era a única pessoa da face da terra que fazia aquilo comigo. O tom áspero de sua voz me levava ao ápice do desejo de tocá-lo, mas há anos aquilo não passava de um desejo. — Está lindíssima! — completou ele fazendo minhas pobres pernas estremecerem. Nossos olhos se buscaram de uma forma instintiva. Ele estava lindo de branco.

— Obrigada Renato! Você também está lindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— no fundo, bem no fundo meu desejo foi dizer que ele estava uma delícia naquela camisa branca aberta demais para o meu gosto, pois estava deixando à mostra aquele tórax firme com os pelos que começavam a crescer discretos, mas sabe quando eu faria algo daquele tipo? Jamais! E assim passaria outros tantos anos, admirando à distância sem poder tocá-lo e sem me envolver de verdade. Meus dedos desejaram passear por sua barba baixa e bem aparada e contornar a face máscula e os lábios. *Deus como eu quero esse homem!*

Ele ignorou completamente a presença de Julia ao meu lado, ficou parado na minha frente me olhando de uma forma muito estranha, tinha calor em seus olhos, tinha volúpia na forma com que levava a taça de sua bebida aos deliciosos lábios. Na verdade, aquele final de semana estava sendo bem atípico, Renato estava agindo comigo de

PERIGOSAS ACHERON

forma bem atípica, e aquilo estava mexendo com meus nervos.

Meu Deus! Será que tem alguma coisa errada comigo e ele não quer dizer? Pensei entrando em um minipânico.

Zé Renato era o Deputado mais novo a ser eleito no estado do Rio de Janeiro, ele tinha 29 anos e a seriedade de um homem de 60, mas certamente a beleza tinha a idade que lhe pertencia com certeza.

— Está tudo muito lindo, Zé. — falei tentando disfarçar meu constrangimento por estar sendo devorada viva pelos olhos do meu chefe que tinham um brilho diferente aquela noite.

— Obrigado por estar aqui comigo essa noite! Mesmo a contragosto.

— Você sabe que não gosto muito de festas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que sei é que você não gosta nada de festas.

Três anos trabalhando juntos e ele sabia mais de mim do que deveria.

— É, tem razão. — respondi constrangida levando meus olhos em minha sandália de salto.

Virei para o lado e Julia havia sumido, estava de papo em uma rodinha de amigos. Enquanto imaginava que ela estivesse ali do meu lado me sentia segura, mas foi eu perceber que estava sozinha com Renato para o meu desespero dar as caras e eu fazer a pior de todas as perguntas da vida.

— Por que não se reuni com a sua família ao invés dos seus funcionários?

Renato levou a mão em seu cabelo e o alisou constrangido.

PERIGOSAS ACHERON

Heloisa sua idiota! Claro que minha mente me recriminou, ela não iria deixar em branco algo assim.

— Bom! Minha família não comemora mais a virada do ano, nunca te contei mais foi nesse dia que meu pai faleceu e para não me sentir tão solitário e tentar esquecer é que convido todos a passar a virada comigo.

Engoli em seco.

— Me perdoe, Renato! Eu não podia imaginar, do contrário não teria feito uma pergunta tão indelicada assim.

— Tudo bem Heloisa, um dia você ia acabar me fazendo essa pergunta, e conhecendo você como conheço isso até demorou.

— Nossa como sou insensível!

— Não! Não é. — Sorriu.

— Senhor ilustríssimo Deputado Zé Renato Avelar! — Disse um de seus convidados cumprimentando-o e tirando-o de mim, o que era bom durava muito pouco.

Dei um jeito todo meu e fui afastando-me deles, caminhei até a mesa de frutas e apanhei dela um cachinho de uvas e fui degustando os bagos enquanto que meus olhos não conseguiam se desviar daquele homem que mesmo estando sempre ao seu lado ainda era uma incógnita para mim. Se em dias de trabalho normal no gabinete ele já me deixava sem ar, em ambientes festivos as coisas só pioravam. Percebi quando ele se virou procurando-me, e em seguida levou seus olhos em todos os cantos até que me achou. Não fez nenhum tipo de gesto que demonstrasse sua satisfação em me ter em seu campo de visão novamente, mas percebi claramente que ele havia me procurado, e aquilo

PERIGOSAS NACIONAIS

estava começando a me deixar nervosa. Por que depois de anos, só agora ele estaria me olhando diferente? Perguntas que não calariam.

Julia veio novamente me fazer companhia, estava me sentindo deslocada, pois em cada canto um grupinho diferente e mesmo que eu conhecesse bem cada um deles, não me sentia bem no meio de nenhum deles.

— E então, do que falavam? Me diga que ele se declarou para você, pois se não fez isso, os olhos dele fizeram por ele.

Cocei a testa e a respondi:

— É claro que ele não fez isso, por que faria? Você está vendo coisas onde não existe.

— Sei! Fique com a sua cegueira porque eu estou vendo nitidamente, aliás, vi isso o fim de semana todo, só você que se faz de boba.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não acha que se existisse a mínima chance de ele estar interessado em mim ele já não teria me dito?

— Helôoo! Acorda garota, você tem 28 anos e parece uma mocinha de 18. Você estava com o Antônio até dois meses atrás, como queria que o Renato se declarasse?

— Para de dizer bobagens, Julia! — Levei uma uva na boca e ela explodiu enchendo minha boca de sumo vindo a pingar sem querer no meu macacão.

— Ai que merda! Eu sabia que algo assim iria acontecer. Deus! Já perdi meu macacão novinho e a culpa foi toda sua que me deixou nervosa.

— Minha?!

— Sua sim!

Julia pegou um guardanapo de pano em cima

PERIGOSAS ACHERON

da mesa e veio rapidamente me limpar, dizendo:

— Amiga do céu, como é que você consegue ser tão desastrada assim?

Ela me limpava enquanto fiquei prestando atenção no Renato, que olhava divertido rindo de mim, então ele conferiu às horas, pegou uma garrafa de champanhe, sorriu discretamente para mim e se virou indo em direção a porta que daria diretamente para o mar.

— Pronto! Lá se vai a cereja do bolo! — falei ressentida, pois não me lembrava de voltar a vê-lo nas outras festas depois que ele desaparecia.

— Helô, deixa de ser boba, vai atrás do seu homem.

— Meu? — questioneei franzindo a testa.

— Sim senhora.

— Aquele homem nunca será meu, acorda

PERIGOSAS NACIONAIS

Julia.

— Seu ou não você deveria ir atrás dele, antes que outra vá.

— Não sei não! Se ele se afasta é por que não quer companhia nenhuma. — Retruquei.

— Ele não tirou os olhos de você a festa toda e o final de semana todo, se ficar aqui feito uma idiota jamais vai descobrir o que se passa pela cabeça dele. Além do mais, se não for nada disso...

— Eu estrago nossa relação profissional! — a interrompi rapidamente.

— Nossa, deixa de ser tão pessimista mulher. — Ralhou.

Suspirei enchendo-me de coragem e a respondi:

— Você tem razão, do mais já me cansei desse lance dele se afastar no momento da virada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai lá porque faltam só alguns minutos, de repente você nem irá encontrá-lo.

— É eu vou, mas se der ruim nunca vou te perdoar por isso.

Saí pela mesma porta que ele havia saído, desci os degraus que dariam acesso a areia e fiquei ponderando sobre o fato de estar de salto, então eu os tirei dos meus pés e os coloquei no degrau. Pisei na areia e elas estavam frias em contato com meus pés quentes, caminhei alguns metros até o mar e deixei meus pés serem tocados pela espuma da onda que havia quebrado.

Olhei para minha direita e não o vi, teria visto ele facilmente, pois tudo ali era bem iluminado com facho de luz dos holofotes. Olhei para a esquerda e também não vi, mas me decidi por seguir pela esquerda pois havia algumas pedras e deduzi que ele pudesse estar atrás dela. Caminhei pela beirada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do mar sentindo a água tocar-me com calma. O ar estava fresco e a brisa deliciosa. No céu uma linda lua cheia fazia jus a todo o cenário maravilhoso.

Assim que me aproximei das enormes rochas, olhei em todas as direções e não o avistei, então o chamei: Zé! Está por aqui?

De imediato obtive sua resposta:

— Aqui em cima, Helô! — respondeu de cima de uma pedra enorme. — Dê a volta que te ajudo a subir aqui.

Fiz como ele me indicou e assim que cheguei atrás da pedra, havia uma espécie de escada de madeira que tinha sido pregada na pedra, eu já havia estado ali em outras oportunidades, mas nunca me atentei a escada.

— Suba pela escada, ela é segura. — indicou-me ele.

PERIGOSAS ACHERON

A escada parecia bem segura mesmo, mas eu tinha um certo medo de altura e a rocha em questão era um pouco alta demais o que me fizera ponderar por tempo demais.

— Vamos, Helô, não seja medrosa, não tem perigo algum.

— Se você diz! — respondi e segurei firme nas laterais da escada e passei a subir sem olhar para baixo, e quando pisei no último degrau, Renato me estendeu suas mãos ajudando-me a ficar em pé na pedra, e assim que me puxou para cima nossos olhos se encontraram de uma forma que jamais haviam se encontrado, um magnetismo nos prendeu de imediato.

— Achei que nunca fosse vir. — falou segurando em meus antebraços e olhando fundo nos meus olhos.

— Não entendi, Zé! Era para eu vir? —

questionei confusa.

— Há três anos eu espero você vir.

— Não era mais fácil ter me chamado, ter me dito que queria minha presença com você?

— Não sou o tipo de homem que se revela tão fácil a uma mulher, gosto que elas decifrem nas entrelinhas.

— Queria que eu adivinhasse isso? — olhei-o por entre os cílios.

— Não! Apenas que seguisse seus instintos.

— Quer dizer que se eu não tivesse escutado meus instintos (*Julia*) eu jamais estaria aqui com você?

— Você queria estar aqui?

— Sim, sempre quis!

— Então uma hora você estaria, como está agora. — acariciou meu rosto com o polegar e
PERIGOSAS ACHERON

ficou olhando fixo para os meus lábios. — Estava esperando você.

— Isso é muito louco, você seria capaz de esperar uma vida toda mesmo sabendo que de repente eu jamais pudesse vir?

Ele se virou de costas para mim, enfiou as mãos no bolso da bermuda branca e caminhou em direção a ponta da pedra e lá ficou observando a Lua.

— Helô, eu sabia que um dia você viria, e quer saber mais? Eu sabia que seria hoje. — virou em minha direção que estava bem atrás dele. — Senti uma atração muito forte por você desde que nos conhecemos na sua entrevista, mas na época você tinha um namorado e não me deu nenhum indício de que estava interessada.

O que? Meu interior questionou nervoso e gritando.

— Está mentindo para mim! Não é possível que passei três anos nutrindo uma paixão platônica que não era tão platônica assim. — agora quem deu às costas fui eu, não conseguia acreditar que ele nutria os mesmos sentimentos que eu e que se calou.

— Helô, quando te conheci fazia um ano que havia perdido um grande amor. Fiquei confuso sem saber se o que eu estava sentindo era só carência ou se estava me apaixonando de verdade por você, e se fosse só carência não queria brincar com seus sentimentos, não quando os meus ainda estavam confusos.

— E agora? Como estão seus sentimentos?

Ele segurou em minha cintura e me virou em sua direção encarou-me de uma forma quente e dilacerante, sorriu de lado como ele sempre fazia quando queria aniquilar meu coração e então

confessou ao dizer-me:

— Agora eles são tão claros e nítidos como essas águas cristalinas aqui de Angra.

— O que quer dizer com isso?

— Que esperei demais para ter você, que quero muito ter você porque sou louco e apaixonado por você, Helô.

Suas palavras foram tão profundas que Renato me deixou sem chão, sem ação e sem qualquer tipo de palavras e se aquilo fosse um sonho, que ninguém viesse me cutucar a ponto de me fazer cair de cima daquela rocha, pois dessa vez ele estaria em cima e não embaixo para me segurar.

Quando por fim pensei em respondê-lo e dizer tudo que eu estava sentindo naquele momento, os fogos de artifício passaram a iluminar o céu ao nosso redor e de onde estávamos, vimos quando todos saíram da casa e foram para a areia curtir a

PERIGOSAS ACHERON

virada do ano de 2018.

— Meia-noite, Helô! Sonho com o beijo da meia-noite desde o primeiro ano que você passou aqui comigo.

Fiquei furiosa com aquela confissão e coloquei para fora minha fúria, segurei em sua camisa e vociferei:

— Não acredito que fez isso comigo!

De supetão ele segurou com força minha cintura me puxando com rapidez em sua direção enquanto sua outra mão, foi até meu pescoço e me levou para seus lábios. Meu corpo entrou em erupção e estava explodindo junto com os fogos, e a coisa só piorou quando senti-me ser devorada por um beijo intenso e cheio de paixão. Seus lábios abusavam dos meus e sua língua se infiltrava em minha boca acariciando e chupando a minha com destreza. *Deus que boca mais gostosa!*

Ele buscava meus lábios ofegante, estávamos loucos de desejo um pelo outro. Nossos corpos ferviam e tremi assim que seus dedos fortes se afundaram em meus cabelos ao me levarem com mais fome aos seus lábios. E um calor percorreu minha espinha, esquentando-me por dentro, e aquele calor circulou pelo meio de minhas coxas excitando-me a ponto de me deixar toda molhada.

Ah, como eu amo esse homem!

Abandonou meus lábios e abraçou-me forte sussurrando em meu ouvido com as mãos enfiadas em meus cabelos e o nariz encostando em minha pele:

— Faz amor comigo essa noite, Heloisa!

Eu estava respirando ofegante e assim o indaguei:

— Só essa noite?

— Não! Quero você nessa noite e em todas as

PERIGOSAS ACHERON

outras que me restarem. — respondeu grudando seus lábios novamente nos meus e me puxando para ele, para seu corpo quente, fazendo-me sentir toda sua excitação, apertando-me contra sua ereção, e enfiando sua língua em minha boca ao devorar-me com tanta intensidade que fazia-me sentir as batidas do meu coração. — Você quer?

— É claro que eu quero, é tudo que eu sempre quis. — sussurrei gemendo em seus lábios sedentos que davam mais tesão ainda.

— Meu Deus, Helô, eu iria explodir se não tivesse você essa noite, está tão gostosa nesse macacão. — falou e voltou acariciar minha língua com lubricidade enlouquecendo-me naquele beijo para lá de revelador.

Estávamos ávidos de desejo um pelo outro e os dois respirávamos eufóricos sem permitir que o ar entrasse em nossos pulmões, pois nos

consumíamos um nos lábios do outro.

Renato me beijava com volúpia fazendo-me sentir o gosto doce de champanhe em seus lábios e a cada investida de sua língua roçando e procurando a minha, mais o tesão daquele gosto me excitava. Ele me puxava para seu corpo com firmeza, sabia o que queria e teria, ali, ou em qualquer outro lugar. Foi caminhando de fasto e me guiando em direção a pedra que se encaixava na que estávamos, sem desgrudar seus lábios dos meus encostou minhas costas nuas na rocha gelada. Grudou em minhas nádegas e continuou beijando-me, mordendo o lóbulo de minha orelha, gemendo baixinho no meu ouvido e explorando meu colo com lábios e meus seios por cima da roupa branca. Como eu queria sentir aqueles lábios na minha carne nua. Tirou as mãos de minha bunda e grudou em meus cabelos e dizendo resfolegando:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos sair daqui! Vou te foder na minha cama.

— Não podemos, Zé! Os convidados, os convidados!

— Porra de convidados! Merda! Helô não posso te comer aqui em cima, não com a praia cheia de gente, podem nos ver aqui.

Eu estava queimando, minha vagina encharcada e prestes a virar cinzas, mas teríamos que esperar todos irem embora, então falei!

— Vamos precisar esperar todos irem embora!

— Ah Heloisa! Não sabe o quanto sonhei com esse beijo.

— Também sonhei muito com você, nem imagina.

— Não vou aguentar esperar esse povo ir embora, vou lá expulsar todos eles, quero a casa só

PERIGOSAS ACHERON

para mim e você.

Comecei a gargalhar e falei:

— Você vai ficar quietinho aqui, não vai expulsar ninguém.

— Meu pau está explodindo de tesão por você.

— Deixa-me sentir. — levei minha mão por cima de sua bermuda e acariciei descendo e subindo sentindo a pulsação de uma ereção vigorosa e enorme.

— Ah! Helô! — gemeu ao meu toque. — Viu como estou explodindo, quero te foder logo.

— Vamos ter que esperar.

— Ah, Helô, já esperei tanto tempo, mas algumas horinhas não vão me matar. — Segurou em meu rosto com às duas mãos e disse-me:

— Você é tão deliciosamente linda! — voltou a me beijar, mas dessa vez com um pouco mais de

cautela, mais romântico e menos intenso. Apertava-me contra seu corpo com força. — Esperei demais por você, olha só o que eu estava perdendo.

— Nós estávamos perdendo, os dois. — Respondi.

Renato e eu descemos da pedra e fomos nos juntar ao pessoal na beira do mar, caminhamos entre todos de mãos dadas como um casal, e ficamos observando a queima de fogos abraçadinhos, com ele enlaçando minha cintura pelas costas, fazendo-me sentir uma nova ereção que passou a ganhar forças ali no meio de todo mundo, e por sorte só minha bunda escondia aquilo, na verdade sentindo. Sem se aproximar de mim Julia fez um sinal de positivo com o dedo, estava com um sorriso de ponta a ponta, não sei se de felicidade por mim ou por estar atarracada no pescoço de um dos amigos do Renato. Era quase

duas e meia quando a casa voltou a ficar vazia, Julia e Junior, o tenente gatão da polícia que fazia a segurança do Renato vieram se despedir da gente, e assim com Julia indo dormir fora, Renato e eu ficamos com a casa toda para gente.

Senti um frio na espinha quando escutei o barulho do motor do Junior se afastar e levar com ele a única pessoa que ia poder estragar nossa solidão ali na casa.

Estava na varanda da casa, sentindo o ar gelado do mar tocar em minha pele abraçada em meus próprios braços em busca do meu calor.

Senti a aproximação do Renato que estava descalço e com uma taça de champanhe na mão, entregou a mim e tocou em meus ombros nus acariciando com os dedos e de forma carinhosa.

— Linda! — sussurrou em meu ouvido tocando seus lábios com delicadeza no lóbulo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha orelha, escorregou-os em meu pescoço passeando com sua língua na minha pele e em seguida beijou meu ombro, um beijo, dois beijos e vários, fazendo meu corpo se arquear para trás quando meu ventre se contraiu todo em desejo.

Tomei um gole da bebida, e senti meu ventre tremular quando senti os lábios gelados dele tocaram em minha pele, estava beijando meus ombros e em seguida afastou meus cabelos e passou a me beijar na nuca, fazendo meu corpo se arrepiar todo, então falou:

— Eu sabia que não estava com frio ontem quando vi seus pelos se arrepiarem.

Gemi quando sua língua deslizou em meu pescoço fazendo uma linha de arrepios ao percorrer minha pele e chegar em minha orelha. Ele a chupou e gemeu ao mesmo tempo, me senti molhar novamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Sabia? — questionei com a voz tremula de tesão.

Circulou seu braço em minha cintura e me puxou para sua ereção, estava tão ou mais deliciosa que na pedra, e senti-lo me desejando daquele jeito fez-me grudar com as duas mãos em sua bermuda.

— Sim! Eu sabia que estava de olho no meu pau, e olha que ele estava só dormindo e já fazia você se arrepiar.

— Isso é falácia!

— Não! Não é não! — puxou minha barriga novamente para que eu voltasse a sentir o toque rígido de seu pau forçando contra minha bunda e fazendo-me arrepiar novamente e sentir uma pontada violenta em meu ventre. Pegou minha mão e levou em sua ereção dizendo:

— Sinta a força do meu desejo por você! — sussurrou com um tom que me fizera tremer.

Fechei os olhos e falei sem pudor!

— Pelo amor de Deus, Zé! Me fode logo, não aguento mais esperar.

Com a mão em minha nuca ele me virou rapidamente em sua direção e voltou a me tomar em um beijo tórrido e intenso, fazendo-me tremer de forma desconcertante, acelerando inconscientemente minha respiração. Arfei alto, gemendo. Renato penetrou-me com seu olhar sedutor que simplesmente era um imã que prendia o meu ao dele, segurou firme em minhas costas e levou meu corpo em direção ao dele, contornou os traços do meu rosto até chegar em meus lábios e acariciá-los de leve com seu polegar fazendo com que meus olhos se fechassem ao sentir o toque macio de seu dedo deslizando sutil sobre minha boca.

— Gostosa! Sua boca é uma delícia, Helô, me

PERIGOSAS NACIONAIS

dá água na boca. — apertou mais ainda contra seu corpo e assim fechei os olhos sentindo minhas pernas fraquejarem ao sentir aquela ereção que agora estava rígida apertando contra meu abdômen.

Renato me pegou em seus braços de supetão e caminhou comigo em seus braços, e com meus dedos enfiados em seus cabelos e beijando-me de forma torturante. Entrou em seu quarto e me colocou em sua cama enorme, tirou sua camisa branca e a bermuda, e só de cueca cobriu-me com seu corpo e voltou com urgência para meus lábios, com o corpo queimando e seu pau latejando queimando feito aço sendo forjado. Minha cabeça estava em parafusos, jamais me imaginei vivendo aquilo com meu patrão, na verdade imaginei várias vezes, mas jamais imaginei que fosse virar realidade. Meu corpo queimava de tesão e eu só queria ele dentro de mim e o mais rápido possível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas mãos em meu corpo foram ágeis e rapidamente meu macacão foi despedido do meu corpo, fazendo-me sentir a brisa que entrava pela janela me tocar.

— Adoro amarelo! — disse ao se debruçar-se em cima de mim e levar sua boca em meu seio esquerdo e abocanhá-lo ainda por cima do sutiã. Arfei tremulando e acariciando os músculos rígidos de suas costas.

Com um desejo imoral e entorpecente que tomou conta dele grudou os dedos em meu sutiã e os abaixou enérgico, estava enlouquecido de tesão assim segurou em meus seios e passou chupá-los, sugá-los contornando sua língua nos bicos rijos e deliciosamente doloridos. Ele estava me enlouquecendo e eu sentia minhas bochechas queimarem. O desejo ardia estampado em seus olhos lascivos. Ele desceu beijando-me passeando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com seus lábios por cima de minha calcinha úmida levando-me ao êxtase, beijou minha vagina por cima da calcinha encarando-me sensual, e não demorou retirou-a de mim e subiu deslizando suas mãos em minhas coxas acariciando-me entre as pernas fazendo-me queimar em expectativa, então passou seus dedos em minha virilha:

— Oh! Deus! — Gemi me contorcendo quando senti ele enfiar um dedo em mim e logo em seguida sua língua rígida invadir minha vagina chupando-a e lambendo-a, puxando meu clitóris e chupando-o.

— Oh! Zé! — sussurrei contorcendo-me toda enquanto chupava ardentemente minha vulva, deixando-me extasiada e louca para senti-lo dentro de mim. Sua língua penetrou-me profundamente e serpenteava como uma cobra em meu clitóris, arqueei minhas costas, grudei em seus cabelos e

PERIGOSAS ACHERON

implorei.

— Por favor, me penetra!

— Ainda não!

Respondeu e continuou me torturando como se me ver sofrer fosse um prazer especial para ele, que me chupava e me encarava com os olhos lúdicos ao se divertir com o êxtase que estava causando em mim, então grudou em minhas mãos e continuou torturando-me com a língua até me ver serpentear na cama e apertar suas mãos ao me contorcer em mil espasmos e tremores que me desmontaram em um orgasmo devastador.

— Gostosa! — disse e deixou-me contorcendo de prazer e subiu beijando cada canto do meu corpo, enlouquecendo-me de vontade de senti-lo me invadir, colocou a camisinha e assim, senti quando seu peso estava novamente em cima de mim, beijando-me enlouquecido e de uma forma

PERIGOSAS NACIONAIS

imperceptível me invadiu deliciosamente gemendo com os lábios grudados aos meus:

— Oh! Quente, úmida! — sentiu toda minha umidade e trêmulo de desejo deu a primeira estocada, arrancando-me o primeiro gemido de prazer:

— Ah! — arranhei suas costas encorajando-o a desferir uma sequência de estocadas cadenciadas e cheias de tesão, e quanto mais ele estocava, mais grudava minhas mãos em suas nádegas exigindo que fosse mais fundo e ele correspondia com maestria se enfiando forte e fundo, fazendo-me sentir toda a robustez de seu pau, estocando e me beijando-a ensandecido.

— Forte! Como você é forte! — sussurrei queimando ao contato de sua pele em meu corpo que me destruía em estocadas vigorosas e cheias de energia acumuladas.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me possuía naquela posição deliciosa, metendo, se enfiando sem cansar. Segurava em seu pescoço, gemendo e deslizava meus dedos em seus cabelos. Ele aumentou o ritmo das estocadas, nossos corpos estavam deliciosamente fundidos, éramos um único corpo, suando e exalando a essência que fluía de nossos poros, embriagando e entorpecendo-me. A cama se mexia com a força das estocadas.

Estava amando sentir seu corpo queimando por cima do meu, ele segurou meus braços para cima e grudou seus lábios aos meus, metendo com muita força e fundo, com nossos lábios grudados, nossos gemidos saíam sofridos e deliciosos. Jogava seu corpo forte e pesado em cima de mim e enfiava fundo, estocando sem parar até sentirmos o suor começar a escorrer de nossos corpos.

Ele ergueu seu corpo e ficou de joelhos entre

minhas pernas e continuou movimentando seus quadris, desferindo fortes estocadas, causando um forte atrito em nossos corpos suados. Estávamos perdidamente enlouquecidos um pelo outro. Renato era um Deus do sexo e cada enfiada dele em mim me sentia no céu. Aproveitei um momento e empurrei seu corpo, queria mudar de posição e assim fiquei de joelhos na cama e desejava chupá-lo ardentemente.

Segurei firme no seu pau querendo muito sentir o sabor dele dentro da minha boca, e assim ele ficou enlouquecido quando percebeu o que eu queria fazer e disse:

— Puta merda, Helô! Assim você vai me matar.

Segurou em meus cabelos e urrou quando me debruçei sobre ele e engoli seu pau, descendo com meus lábios úmidos, quentes e o castigando de

PERIGOSAS NACIONAIS

tanto tesão ao enfiar minha língua no buraquinho na cabeça do pau, fazia isso e alisava-o com a mão enquanto o chupava e explorava a cabeça com maestria.

— Oh! Oh! Helô, Porra! — gemia e falava enquanto se contorcia todo na minha boca macia. Eu era louca por homens gemendo enquanto estavam inteiros e duros na minha boca, aquilo me dava um tesão doentio e assim descia, engolindo-o e subia masturbando-o com as mãos. Eu o estava enlouquecendo ao chupar deliciosamente com muito prazer:

— Pelo amor de Deus! Eu vou gozar na sua boca se não parar, Helô! — grudou em meus cabelos e me tirou de seu pau, sentou-se na cama e fizera-me sentar em seu pau. — Galopa no meu pau, me faz gozar gostoso que vou dar o que você quer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Montei em seu pau grosso e o senti me rasgando gostoso ao escorregar em minha umidade excessiva, desci me encaixando nele e passei a galopar mexendo-me, subindo e rebolando em um ritmo enlouquecedor.

— Deliciosa! Isso, isso, mexe, mexe, me engole inteiro. Oh! Gostosa! — urrou quando empurrei seu corpo para baixo com violência, eu estava delirando com minha intensidade e gana, eu estava louca de tesão e assim me metia nele com força, com minhas mãos grudadas em meu tórax, ora buscando seus lábios, ora os evitando e o deixando enlouquecido de desejo.

Conforme me mexia enlouquecida engolindo aquele pau delicioso, meus seios deslizavam em seus lábios, e ele chupava-os enquanto montava seu pau. Naquela posição, todas as partes sensíveis da minha vagina se esfregavam nele e eu sabia que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela posição, iria me levar mais rápido ao meu ápice novamente, mas não imaginei que chegaríamos juntos ao orgasmo. E quando passei a ficar mole em seus braços, movendo-me com dificuldade e gemendo grudada em seu pescoço, segurei firme em seus cabelos e fechei os olhos sentindo minha respiração aumentar ao mesmo tempo em que meu coração disparou e seu pênis contraiu no exato momento em que uma explosão de ondas elétricas estremeceu todo meu corpo, entorpecendo-me em espasmos musculares devastadores, gemi com as mãos grudadas na lateral de seu rosto, apertando-o com força no momento em que ele me tirou de cima dele com rapidez, tirou a camisinha e mirou seu pau em minha boca e depois de duas masturbadas ele explodiu gemendo e urrando alto enquanto expeliu os espermatozoides em jatos quentes dentro da minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh! Oh! Porra! Helô! Mulher gostosa do caralho!

Zé continuou mexendo lentamente em seu pau, subindo e descendo seus dedos ao redor dele, gemendo baixinho enquanto seu esperma se despejava gota por gota em minha boca, e eu o engoli sem nenhum pudor, aquilo era imoralmente delicioso.

— Oh! Gulosa! — gemeu baixinho.

Ele caiu exausto para o lado e estava destruído, deliciosamente relaxado depois do melhor sexo do mundo, quente, intenso e devastador.

— Porra! Isso foi intenso demais, Helô! Sua boceta é gostosa demais, sua boca me enlouqueceu.

— É eu sei! Foi muito bom.

— Deusss! Onde eu estava com a cabeça que não parti para cima dessa mulher logo? — Ele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

questionou e juntos caímos na gargalhada os dois caídos de costas na cama, exaustos e satisfeitos.

— Eu vou te foder a noite toda mulher!

Como prometido, depois de um banho relaxante na hidromassagem, e de descermos para nos fartarmos na mesa da ceia, fomos para a praia com uma garrafa de champanhe, e acabou que fizemos sexo dentro do mar embalados pelas ondas deliciosas que ajudavam no embalo de nossos corpos em conjunção carnal e animal.

Eu era assessora dele, e ainda não sabia como seria quando nos encarássemos dentro do gabinete dele, só espero que essa noite de Ano Novo não estrague nossa relação, ou melhor, espero que ela nos una eternamente e que novos *Beijos da Meia-Noite* aconteçam nos próximos cinquenta anos. Mas não se preocupem, volto para contar tudo para vocês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON